Foto: André Salustino

Democracia, Transparência e Inovação: desafios para a gestão pública

Pedro Lopes de Araújo Neto
Secretário de Estado da Administração
do Rio Grande do Norte

Qual é a relação intrínseca entre democracia e gestão pública? A transparência, sem dúvida, é um valor que se associa diretamente à democracia; a inovação, por sua vez, é a força propulsora da gestão pública. No entanto, como esses elementos se interconectam no contexto da administração estatal?

Winston Churchill, um dos maiores líderes do século XX, afirmava que a democracia é, sem dúvida, a pior forma de governo, exceto em relação a todas as outras formas já experimentadas na história da humanidade. Apesar de suas falhas e imperfeições, a democracia carrega em seu núcleo uma virtude fundamental: a meritocracia. A democracia estabelece um sistema no qual o poder não é eterno, mas transitório, condicionado à capacidade de quem o exerce em entregar resultados. Assim, os governantes devem promover políticas públicas que atendam, ao menos, às demandas da maioria da população.

É aqui que surge um ponto crucial, um aspecto necessário da democracia: o pacto social que a sustenta exige respeito à minoria e um contínuo processo de diálogo.

> ***A democracia não pode ser uma arena de divisão; ela deve ser a arte da conciliação, onde, mesmo em meio a adversidades, prevalece o respeito à pluralidade de opiniões.***

Voltando à questão da democracia, além da meritocracia, ela exige um valor fundamental: a transparência. Em sistemas totalitários, observa-se uma fusão perversa entre o bem público e os interesses pessoais do governante, que acabam por configurar um estado patrimonialista. Na democracia, no entanto, o Estado é soberano, mas pertence ao povo. Este princípio está claramente inscrito nas primeiras linhas da nossa Constituição Federal, especificamente no parágrafo único do artigo 1º, que reafirma que todo o poder emana do povo, sendo exercido em seu nome.

Foto: Aldecy Júnior

À medida que a democracia se consolida, observa-se uma crescente participação popular nas decisões do Estado. Seja por meio da escolha de representantes eleitos ou pela atuação em conselhos sociais, a sociedade exige cada vez mais transparência, prestação de contas e o fortalecimento do controle social. A democracia, ao incentivar maior participação, exige que o poder público seja transparente, e a transparência, por sua vez, exige resultados concretos.

É nesse ponto que os conceitos de democracia, transparência e gestão pública

se entrelaçam e se reforçam mutuamente. O Estado, por meio de seus gestores, deve focar na implementação de políticas públicas eficientes e eficazes, não apenas nas áreas essenciais, como Saúde, Educação e Segurança, mas também nos processos administrativos que viabilizam o funcionamento do Estado, as chamadas atividades-meio, que são igualmente importantes quanto as outras.

Recordo o período da pandemia de covid, quando o Brasil enfrentou um dos maiores desafios da sua história recente.

> ***A população, reconhecendo o trabalho incansável dos profissionais de saúde, também deve ter em mente o papel essencial dos servidores públicos invisíveis, que, no backstage, garantiram o funcionamento do sistema de saúde.***

A abertura de centenas de leitos de UTI, a contratação de milhares de profissionais temporários e a aquisição de equipamentos de emergência foram viabilizadas por uma complexa rede de processos administrativos que, com agilidade e competência, atenderam à urgência da situação.

Foram mais de 400 processos abertos e concluídos em tempo recorde pela equipe dos servidores de apoio da Sesap, do Gabinete Civil, da PGE, da Sead e da Controladoria-Geral do Estado. Sem o trabalho desses servidores "invisíveis", o sucesso das ações de saúde não teria sido possível.

Portanto,

> ***a democracia exige, acima de tudo, eficiência. A entrega de resultados é imprescindível para a manutenção da confiança pública e para a legitimidade do poder. A democracia é implacável em sua cobrança: ela exige respostas, soluções, e, acima de tudo, resultados concretos.***

O grau de eficiência na gestão pública será o critério fundamental para medir o sucesso de presidentes, governadores e prefeitos. Em última instância, a excelência na gestão pública se traduz em sua avaliação nas urnas, um reflexo direto da capacidade de entrega dos governantes aos seus cidadãos.

Esse é o desafio da gestão pública no contexto democrático: ser eficiente, transparente e inovadora, garantindo que o Estado esteja sempre a serviço do povo e não de interesses particulares. É através da implementação de políticas públicas eficazes e da construção de um Estado transparente que se concretiza a verdadeira democracia.

Quer saber mais?
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse o site do governo do RN.

Foto: João Gilberto

Pedro Lopes de Araújo Neto
Secretário de Estado da Administração do Rio Grande do Norte